

# mudar de vida

**António Manuel Lima** (coord.)

António Manuel S. P. Silva

Filipa Cortesão Silva

Maria Pilar Reis

José d'Encarnação

Rui Morais

Virgílio Hipólito Correia





## Prefácio

Comemora-se este ano o trigésimo aniversário da classificação da Área Arqueológica do Freixo como Monumento Nacional.

Com os seus 50 hectares este monumento, cuja gestão está a cargo da Direção Regional de Cultura do Norte, constitui uma das maiores extensões de área classificada a merecer esse estatuto no nosso país. Como se a sua enorme dimensão não constituisse, por si só, uma garantia de afirmação no panorama português do património cultural classificado, a Área Arqueológica do Freixo soube afirmar-se também por outras vias.

O projeto de investigação, formação, gestão, dinamização e valorização patrimonial que aqui foi implementado desde 1980 sob a liderança de Lino Augusto Tavares Dias, permitiu desde logo afirmar as ruínas romanas de *Tongobriga* e a aldeia histórica de Santa Maria do Freixo como as duas realidades patrimoniais – distintas mas complementares – mais relevantes do espaço classificado.

A elas acresce uma vasta extensão de terrenos que foram sendo adquiridos pelo Estado e que, além de constituírem uma fonte inesgotável de conhecimento científico pela imensa riqueza arqueológica que os seus solos encerram, constituem também – fruto do trabalho de permanente manutenção e tratamento dos cobertos vegetais – imensos espaços de lazer ao serviço de todos.

A qualificação patrimonial da Área Arqueológica do Freixo foi ainda mais além através de um conjunto de intervenções arquitetónicas contemporâneas que permitiram, para além de albergar os diferentes serviços ligados à investigação e formação, alargar o conjunto de equipamentos culturais ao serviço da comunidade.

Entre eles permitimo-nos realçar o Auditório e o Centro Interpretativo, ambos construídos ainda na primeira década do século XXI, mas só agora verdadeiramente postos à disposição de todos, mercê da execução de um projeto que em boa hora juntou, como parceiros e co-promotores, a Direção Regional de Cultura do Norte e a Câmara Municipal de Marco de Canaveses e que contou com financiamento comunitário para o efeito.

Eis-nos, pois, perante um momento de vital importância na vida deste sítio: depois da inegável afirmação das suas ruínas arqueológicas no contexto da comunidade científica nacional e internacional, a abertura da exposição permanente do Centro Interpretativo de Tongobriga irá permitir acrescentar uma nova dimensão à sua existência. Estamos, finalmente, em condições de narrar uma história, dando sentido aos achados arqueológicos que, deste modo, passam a estar integrados num discurso coerente que permite a apreensão do seu significado.

António Ponte  
DIRETOR REGIONAL DE CULTURA DO NORTE

*Para uns, o romano  
seria uma fonte de admiração.  
Transformar-se num deles,  
seria uma legítima aspiração pessoal.  
Para outros, uma inaceitável negação  
da sua identidade.  
Para outros ainda, apenas  
uma estranha forma de vida.  
Para todos, em duas ou três gerações,  
seria uma realidade.  
Em menos de um século, todas as resistências  
e inércias seriam vencidas.  
E, do nascimento à morte,  
todas as etapas da vida  
estariam impregnadas de romanidade.*



**orar**

PENSAR A VIDA



## Pensar a vida

José d'Encarnação

Gostava de ter ainda mais posses, a fim de lhe mandar erguer um altar verdadeiro, sobre o qual lhe pudesse imolar um boi ou cordeirinho de leite. Mas não, não se atreveria a tal, até porque logo lhe perguntariam: «E onde é que o colocamos, se o templo do fórum se reveste, sobretudo, da majestade imperial e dos seus númenes protetores?!...». Valerius Paternus olhava, meditando, o sol, numa serena tonalidade rosada, a descer, suave, além, na volúpia quase infantil de se esconder por detrás das colinas...

Sabia quanto o Sol lhe era propício no amadurar dos frutos; não ousaria, porém, consagrar-lhe ofertas – que aos mais nobres e aos iniciados nesses mistérios era múnus ciosamente reservado. À deusa Fortuna, qual mulher amada, sim, em honra dela mandaria lavar altar pequeno mas gracioso, na demonstração do seu reconhecido carinho e nos dos seus familiares, pois também eles usufruíam agora das benesses que os sacrifícios haviam logrado obter. Fortuna fora-lhe propícia.

Amanhã demandaria a oficina do canteiro e com ele acertaria pormenores. Queria o altar em dimensões adequadas ao seu *lararium*. Singelo, sim; no granito róseo local; o seu nome, Valerius Paternus, após a identificação da deusa. Pôr-se-ia em

siglas – toda a gente entendia... – a informação de que a considerava *dea sancta*, tamanhos haviam sido os benefícios outorgados; o nome da família, por de mais conhecida na cidade, poderia vir em abreviatura: VAL(erius); gostava do seu *cognomen*, Paternus, viria por extenso, a sublinhar até o espírito de família; finalmente, a fórmula habitual: EX V(oto) P(osuit) – colocou, por à divindade ter feito a promessa.

Assim o pensou, assim o disse ao canteiro.

– Não queres, antes, V · L · P? – *votum libens posuit?*

– Não. Fortuna sabe bem que o faço de livre vontade. Ah! Mas falta um pormenor!

Queria o capitel bonito! Não apenas com o fóculo, a simbolizar a sua perene vontade de nele queimar olorosas essências em sua honra, mas também – gravado em meio de volutas – estilizado ramo do teixo, sua árvore totémica, protetora, cujas propriedades curativas (e mortíferas!...) já os seus antepassados conheciam...

O canteiro acabara de ajeitar o altazinho que Albuia Paterna lhe encomendara por devoção à Mãe dos Deuses, Cíbele, uma daquelas divindades de mui ancestral culto no Oriente e cerimonial apenas acessível a iniciados. E também ali estava – o cliente viria buscá-lo à tarde – outro altar; este,

porém, a I · O · M. Todos conheciam o significado destas siglas: *Iovi Optimo Maximo*, Júpiter, o deus maior dos Romanos, o melhor de todos! Até os indígenas cedo começaram a venerá-lo, porque, venerando-o, queriam proclamar que de boa mente acatavam as novas concepções romanas, cientes de que, na verdade, era, afinal, o mesmo universo em que todos se moviam – e os deuses carream a esperança...

Paternus acertou o preço, combinou o prazo. Quinze dias depois, era grande o alvoroço dos seus três filhos, Maximus, Rufinus e Amoena, a mais pequenina. O avô Quintus Valerius Rufus explicou-lhes tudo. O cerimonial ia cumprir-se.

Nascia a lua nesse auspicioso mês de Agosto. Rufinus e Paternus envergavam túnicas brancas e quiseram ornar suas frentes com verdejante ramo de louro. Sua mulher, Fausta, pusera a túnica rosa preferida; os filhos vestiram de verde e Amoena de rosa, como a mãe.

Solene, o ancião acendeu a vetusta lucerna de bronze, que herdara, Paternus pegou na de barro; atrás, Fausta, Amoena, Maximus e Rufinus. Os instantes eram de mui respeitoso silêncio, na meditação e na ação de graças. Pensavam no bom que era ter a Fortuna do seu lado. Chegado ao *lararium*, Rufus retirou suavemente o véu de pura lã. Oh!...

Ali estava, como que num trono, o elegante altar! Fez-se a vénia ritual e o fogo das duas lucernas contagiou o incenso do fôculo, donde perfumada nuvem se evolou. Não foram precisas palavras. Abraçaram-se, na intimidade com o Divino. A ceia culminou a cerimónia.

Lá fora, por entre as franças do arvoredo, brilhante luar de Agosto espreitava, deliciado...

PARA SABER MAIS...

ENCARNAÇÃO 1990; ENCARNAÇÃO 2002;

ENCARNAÇÃO 2013; ENCARNAÇÃO 2015

## ESTATUETA DE HÉRCULES



**DESCRIÇÃO** Pequena estatueta em bronze, representando a figura de Hércules em repouso. Corpo de formas infantis, nu, deitado numa superfície rochosa, repousando sobre o flanco direito com a cabeça levantada e a nuca apoiada num montículo. Este tipo de peças está normalmente associado a espaços de culto em ambiente doméstico, podendo fazer parte da ornamentação religiosa de um *lararium*.

**CRONOLOGIA** Meados do séc. II d.C.

**CONTEXTO** Área Habitacional Poente

**COMPRIMENTO** 55 mm

**LARGURA** 33 mm

**ESPESSURA** 16 mm

ORAR AMULETOS

## BIBLIOGRAFIA

**ALARCÃO**, Jorge de – O domínio romano em Portugal, Mem Martins, Europa-América, 1988.

**ALFAYÉ VILLA**, S.M. – “Sit tibi terra gravis: magical-religious practices againts restless dead in the ancient world”, in Marco Simón, F.; Pina Polo, F.; Remesal Rodríguez, J. (coord.) – *Formae mortis: el tránsito de la vida a la muerte en las sociedades antiguas*, Barcelona, Universitat de Barcelona, 2009, pp.181-216.

**ALMEIDA**, Carlos A. Brochado; Almeida, Ana P. – *Castro de São Laureço – Esposende*, Esposende, Câmara Municipal, 2008.

**BEARD**, Mary – *Pompeia*, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2010.

**BOROBIA MELENDO**, Enrique Luis – *Instrumental médico-quirúrgico en la Hispania romana*, Madrid, Impresos Numancia S.A.,1988.

**CALDERA DE CASTRO**, Pilar (ed.) – *Convivium. El Arte de comer en Roma*, Badajoz, Asociación de Amigos del Museo de Mérida, 2003.

**CALO LOURIDO**, Francisco – *A Cultura Castrexa*, Vigo, A Nosa Terra, 1993.

**CIL II** – *Cfr.* Hübner, Ernst Willibald Emil

**DELGADO**, Manuela – “Elementos de sítulas de bronze de Conimbriga”, *Conimbriga*, IX, Coimbra, 1970, pp. 15-40.

**DIAS**, Lino Tavares – “Necrópoles no territorium de Tongobriga”, *Conimbriga*, XXXII-XXXIII, Coimbra, 1993-94, pp. 107-136.

**DIAS**, Lino Tavares – *Tongobriga*, Lisboa, IPPAR, 1997.

**DIAS**, Lino Tavares – “O estuque na arquitectura romana no Norte da Meseta”, *Actas do I Encontro Sobre os Estuques Portugueses*, Porto, Museu do Estuque, 2008, p. 22-29.

**DRASENDORFF**, Hans – *La sigillée: contribution à l'étude de l'histoire de la céramique grecque et romaine*, Avignon, 1980.

**ENCARNAÇÃO**, José d’ – “A religião”, in Marques, A. H. de Oliveira – *Nova História de Portugal*, v. I, Lisboa, Presença, 1990.

**ENCARNAÇÃO**, José d’ – “Das religiões e das divindades indígenas na Lusitânia”, in Ribeiro, José Cardim (coord.) – *Religiões da Lusitânia – Loquntur Saxa*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 2002, pp. 11-16. Disponível em linha em: <http://hdl.handle.net/10316/27809>

**ENCARNAÇÃO**, José d’ – “O mágico simbolismo de uma árua comibrenciense”, *Boletim de Estudos Clássicos*, 58, Coimbra, 2013, pp. 147-151. Disponível em linha em: <http://hdl.handle.net/10316/25163>

**ENCARNAÇÃO**, José d’ – “Manifestaciones religiosas en la Lusitania romana occidental”, in Álvarez Martínez, J. M.; Carvalho, A.; Fabião, C. (ed.) – *Lusitania Romana – Origen de Dos Pueblos*, *Studia Lusitana*, 9, Mérida, Museo Nacional de Arte Romano, 2015, pp. 267-273. Disponível em linha em: <http://hdl.handle.net/10316/28664>

**FABIÃO**, Carlos – “O passado proto-histórico e romano”, in Mattoso, José (coord.) – *História de Portugal*, vol. 1, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992, pp. 79-299.

**FERNÁNDEZ** Vega, Pedro Ángel – *La casa romana*, Ediciones Akal, 2003.

**FLANDRIN**, Jean-Louis; Montanari, Massimo (dir.) – *História da alimentação*, 1. *Dos primórdios à Idade Média*, Lisboa, Terramar, 1998.

**GALLAECIA PETREA**, Xunta de Galicia, s.l., 2012.

**GARNSEY**, P. – *Alimentação e sociedade na Antiguidade Clássica. Aspectos materiais e simbólicos dos alimentos*, Cambridge, 2002.

**GIARDINA**, Andrea (dir.) – O Homem romano, Lisboa, Editorial Presença, 1992.

**GRIMAL**, Pierre – *La vida en la roma antigua*, Paidós Iberica, 1993.

**HAYES**, J. W. – *Late Roman Pottery*, London, The British School at Rome, 1972.

**HOPE**, V. – “Contempt and respect: the treatment of the corpse in Ancient Rome” in Hope, V.; Marshall, E. (ed.) – *Death and disease in the Ancient city*, London, Routledge, 2000, pp. 104-127.

**HOPE**, V. – *Death in Ancient Rome. A sourcebook*, London, Routledge, 2007.

**HOPE**, V. – *Roman death. The dying and the dead in Ancient Rome*, London, Continuum, 2009.

**HÜBNER**, Ernst Willibald Emil – *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II – *Inscriptiones Hispaniae Latinae*, Berlin, Academiae Litterarum Regiae Borussicae, 1869. Disponível em linha em <http://arachne.uni-koeln.de/books/CILvII1869>

**HÜBNER**, Ernst Willibald Emil – *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II *Supplementum – Inscriptiones Hispaniae Latinae*, Berlin, Academiae Litterarum Regiae Borussicae, 1892. Disponível em linha em: <http://arachne.uni-koeln.de/books/CILv2suppl1892>

**ISINGS**, C. – *Roman glass from dated finds*, Archaeologia Traiectina, Jacarta, 1957.

**LEÃO**, Delfim Ferreira – *Petrônio: Satyricon. Introdução e tradução do latim*, Lisboa, Cotovia, 2005.

**LIMA**, António Manuel de Carvalho – “Os Mosaicos da Igreja de Santa Maria do Freixo e a Ecclesia de Tongobriga, Paróquia da Diocese Portucalense no Século VI”, *Cadernos de Tongobriga*, 1, Porto, EAF/ DRCN, 2012.

**LUDI ROMANI**: *espectáculos en Hispania Romana*, Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 2002.

**NOY**, D. – “Romans”, in Davies, D.J.; Mates, L.H. (ed.) – *Encyclopedia of Cremation*, Hants, Ashgate, 2005, pp. 366-368.

**PEREIRA**, Maria Helena Rocha – *Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana*, v. II, Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

**PÉREZ OUTEIRIÑO**, B. – “De ourivesaria castrexa. I. Arracadas”, *Boletín Auriense*. Anexo I, Ourense, Museo Arqueológico Provincial, 1982.

**PONTE**, Salette da – *Corpus Signarum das fíbulas proto-históricas e romanas de Portugal*, Casal de Cambra, Caleidoscópico, 2009.

**REDEDTOR**, Armando José Mariano – *A cultura epigráfica no Conventus Bracaraugustanus (pars occidentalis): percursos pela sociedade brácaro da época romana*, Coimbra, Faculdade de Letras, 2011. Disponível em linha em: <http://hdl.handle.net/10316/19989>

**REQUENA** Jiménez, M. – “Nerón y los Manes de Agripina”, *Historiae*, 3, 2006, pp. 83-378.

**RIC** – *Cfr.* WEBB, Percy H.

**RODRÍGUEZ COLMENERO**, A. – “Pedras Formosas. Un Nuevo Matiz Interpretativo”, in Fernández Ochoa, Carmen; García Entero, Virginia – *Termos Romanas en el Occidente del Imperio. II Coloquio Internacional de Arqueología en Gijón*, Gijón, Principado de Asturias/ Ayuntamiento de Gijón/ Universidad Autónoma de Madrid, 2000, pp. 397-402.

**SARMENTO**, Francisco Martins – “Inscrições inéditas”, *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, 2ª Série, 4(4), 4(5) e 4(7), Lisboa, 1883 – 84, pp. 58-59, 69-70 e 105-106

**SILVA**, Armando Coelho Ferreira da – *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*, 2ª ed., Paços de Ferreira, Câmara Municipal, 2007.

**SUÁREZ PIÑEIRO**, Ana M. – *A vida cotiá na Galicia romana*, Santiago de Compostela, Lóstrego, 2006.

**TOYNBEE**, J.M.C. – *Death and burial in the roman world*, London, Thames and Hudson, 1971.

**VAQUERIZO GIL**, D. – “Espacios, hábitos y usos funerarios en la Hispania romana: reflexiones y últimas novedades”, in Andreu, J.; Espinosa, D.; Pastor, S. (ed.) – *Mors omnibus instat: aspectos arqueológicos, epigráficos y rituales de la muerte en el Occidente Romano*, Colección Estudios, Madrid, Ediciones Linceus, 2011, 191-230.

**VÁZQUEZ VARELA**, José M.; García Quintela, Marco V. – *A vida cotiá na Galicia castrexa*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1998.

**WEBB**, Percy H. – “The Roman Imperial Coinage. Valerian to Florian”, in Mattingly, Harold; Sydenham, Edward A. – *The Roman Imperial Coinage*, vol. V, Part I, London, Spink & Son, Ltd, 1927.

## ÍNDICE

03	<b>PREFÁCIO</b>	79	<b>DEFRUTAR</b>
		86	Adereços
07	<b>DO GALAICO AO ROMANO</b>	93	Joalharia
13	Fragmentos de vida	104	Cerâmica de luxo
19	<b>NAScer</b>	110	Entesouramento
24	Infância	111	Decoração
27	<b>SOBREVIVER</b>	118	Iguarias
32	Agricultura, arboricultura e recolção	119	Lazer
34	Criação de gado	121	<b>ORAR</b>
36	Tecelagem	125	Amuletos
47	Moagem	128	Iluminação/ ambiente
48	Metalurgia	130	Epigrafia
51	<b>VIVER</b>	135	<b>MORRER</b>
56	Serviço de cozinha	141	Sepultura do século IV d.C.
60	Serviço de mesa	148	Sepultura do século II d.C.
75	Despensa/ armazenamento	150	Sepultura do século I d.C.
		154	<b>BIBLIOGRAFIA</b>



## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Mudar de vida

### EXPOSIÇÃO

CONCEÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

**António Manuel Lima**

ARQUITECTURA E DESIGN

**Rui Mendonça**

ASSESSORIA TÉCNICA

**Isabel Silva**

SELEÇÃO DE PEÇAS

**António Manuel Lima**

e **António Freitas**

TEXTOS

**António Manuel Lima**

TRADUÇÃO

(PORTUGUÊS – CASTELHANO)

**Belém Campos Paiva**

(PORTUGUÊS – INGLÉS)

**Jorge Martins Araújo**

e **Elsa Correia**

AUDIOVISUAIS

**Estação Arqueológica do Freixo**

**Museu D. Diogo de Sousa**

**Escola Profissional de Arqueologia**

**Digivision**

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

CERÁMICAS

NOVARQUEOLOGIA

**José António Pereira,**

**Hélder Moura,**

e **Rosa Galdes**

PEÇAS METÁLICAS

MUSEU D. DIOGO DE SOUSA

**Vítor Hugo Torres**

e **Palmira Ramoa**

**Materiais provenientes de intervenções**

**arqueológicas em *Tongobriga*,**

**dirigidas por Lino Tavares Dias (1980 – 2013),**

**Lino Tavares Dias/ Rudolf Winkes (2004 – 2008)**

**e António Manuel Lima (2014 – 2016)**

### CATÁLOGO

CONCEÇÃO

**António Manuel Lima**

TEXTOS

**António Manuel S. P. Silva,**

**António Manuel Lima,**

**Virgílio Hipólito Correia,**

**Rui Morais,**

**Maria Pilar Reis,**

**José d'Encarnação,**

e **Filipa Cortesão Silva**

DESCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS

**Rosa Salvador Mateos,**

**António Manuel Lima,**

**António Freitas,**

e **Inés López-Doriga**

CONCEÇÃO E DESIGN EDITORIAL

**Rui Mendonça**

COLABORAÇÃO

**Noémia Guarda**

REVISÃO

**António Manuel Lima**

e **Jorge Martins Araújo**

ISBN

0000000000

DEPÓSITO LEGAL

0000000000

**Direcção Regional da Cultura do Norte  
Porto, 2016**

**ISBN: 978-989-20-6864-0**

**Depósito legal: 413032/16**